

# Atuação do bibliotecário escolar na pandemia, segundo a visão da Abes

*Performance of the school librarian in the pandemic, according to the vision of Abes*

**Patrícia Nogueira Rodrigues**

Mestranda em Ciências da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: [patricia.d@hotmail.com](mailto:patricia.d@hotmail.com)

**Gleice Pereira**

Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: [gleiceufes@gmail.com](mailto:gleiceufes@gmail.com)

**Carla Erler Mattos Batista**

Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: [cermat2@hotmail.com](mailto:cermat2@hotmail.com)

**Ferdinanda Mattos Zanella**

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vila Velha, ES, Brasil.

E-mail: [ferdinandazanella@gmail.com](mailto:ferdinandazanella@gmail.com)

## Resumo

A pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19) causou grandes impactos em todo o mundo, principalmente na área da educação, em que o bibliotecário escolar se encontra inserido, trazendo grandes mudanças em sua atuação, perante os serviços prestados à comunidade escolar. Percebendo esse novo cenário, o Grupo de Trabalho de Biblioteca Escolar pertencente à Associação de Bibliotecários do Espírito Santo (Abes) desenvolveu a presente pesquisa objetivando identificar se as instituições de ensino inseriram o bibliotecário nesse novo formato de ensino, bem como apresentar as condições de trabalho do bibliotecário nesse período e as atividades por ele desenvolvidas, que fazem ou não parte das suas atribuições. Quanto à metodologia, trata-se de uma abordagem qualiquantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a utilização de questionário aplicado aos bibliotecários do Estado do Espírito Santo. Após o levantamento dos dados, foi possível constatar que a maioria dos bibliotecários participantes desta pesquisa já haviam voltado a trabalhar de forma presencial (uma vez que o processo de vacinação já havia iniciado). O estudo constatou que, mesmo não havendo aulas presenciais, a maioria dos bibliotecários tentaram manter a interação com seus alunos de forma virtual. As principais atividades desenvolvidas durante esse momento, sinalizadas pelos bibliotecários, foram: clube de leitura, estantes virtuais, dicas de leitura, vídeos de contação de histórias, quiz e games. Os resultados apontaram que, durante a pandemia, as ferramentas digitais fizeram parte do processo de reinvenção das bibliotecas escolares, porém boa parte dos bibliotecários não possuem recursos básicos, como computador e internet, em suas bibliotecas e muitos, infelizmente, foram submetidos ao desvio de função durante esse período.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; atuação profissional; bibliotecário; pandemia.

## Abstract

The pandemic caused by the coronavirus (COVID-19) has had major impacts around the world, especially in the area of education, where the school librarian is inserted, causing major changes in their performance, in terms of the services provided to the school community. Realizing this new scenario, the School Library Working Group belonging to the Association of Librarians of Espírito Santo (ABES), developed the present research aiming to identify if the educational institutions inserted the librarian in this new teaching format, as well as to present the conditions of work of the librarian in this period and what activities were developed by them, which are or are not part of their attributions. As for the methodology, it is a qualitative-quantitative approach, having as a data collection instrument the use of a questionnaire applied to librarians in the State of Espírito Santo. After collecting the data, it was possible to verify that most of the librarians participating in this research had already returned to

Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, e-200584, 2022.

DOI: <http://10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.200584>

work in person (since the vaccination process had already started). We identified that even though there were no face-to-face classes, most librarians tried to maintain interaction with their students in a virtual way and the main activities carried out during this moment signaled by the librarians were: reading club, virtual shelves, reading tips, videos of storytelling stories, quizzes and games. The results showed that during the pandemic, digital tools were part of the process of reinventing school libraries, but most librarians do not have basic resources such as computer and internet in their libraries and that many were unfortunately subjected to function deviation during this period.

**Keywords:** school library; professional performance; librarian; pandemic.

## 1. Introdução

A pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19) causou grandes impactos em todo o mundo, em especial na educação, uma vez que as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, tiveram que atender ao plano contingencial do governo nas esferas municipal, estadual e federal, que suspendeu por tempo indeterminado as aulas presenciais para frear a transmissão desse vírus.

Assim, as instituições de ensino, do fundamental ao superior, buscaram uma nova adequação ao modelo de ensino. Algumas aderiram ao ensino remoto, outras ao ensino a distância, outras optaram ainda por oferecer aos alunos o material impresso, que deveria ser buscado na escola para o cumprimento das atividades em casa. Assistimos às mais variadas formas de atendimento aos alunos. Conseqüentemente, os bibliotecários que atuam nesses espaços de ensino também tiveram que se adaptar a essa nova realidade.

Diante do exposto, o Grupo de Trabalho de Biblioteca Escolar da Associação de Bibliotecários do Espírito Santo (Abes), percebendo esse novo momento na educação, realizou o presente estudo objetivando identificar se as instituições de ensino inseriram o bibliotecário nesse novo formato de ensino, bem como apresentar suas condições de trabalho e as atividades que foram desenvolvidas, que fazem ou não parte de suas atribuições.

O Estado do Espírito Santo possui 78 municípios e, de acordo com o Censo Escolar de 2020, da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (Sedu) encontram-se em atividade 440 escolas da rede estadual, 2.240 municipais e 418 privadas (SEDU, 2020), totalizando 3.098 escolas.

Entretanto, segundo os dados do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região MG/ES (2021), o Estado tem somente 541 bibliotecários registrados. Logo, esse é o número de bibliotecários aptos para exercer a função. Isso sem deixar de considerar que, desse percentual, alguns estão atuando em outros tipos de biblioteca, como a pública, a especializada, os centros

de documentação, entre outras.

## 2. O papel da biblioteca e do bibliotecário escolar

O ensino fundamental compreende do 1º ao 9º ano, que corresponde ao ciclo mais longo do período escolar, atendendo normalmente a crianças entre 6 e 14 anos de idade. O objetivo principal dessa etapa escolar é a formação básica do cidadão, com foco principalmente no desenvolvimento intelectual e social do aluno, conforme afirma a Secretaria de Educação Básica (BRASIL, 2020b, p. 1):

As ações desenvolvidas visam à melhoria da qualidade das aprendizagens e da valorização e qualificação dos docentes, com o objetivo de garantir a igualdade de condições para acesso e permanência na educação básica em consonância com o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Diante do exposto, Motta (2006) esclarece que, quando inserida no contexto escolar de forma adequada, a biblioteca possui um lugar de destaque, uma vez que dispõe de diversas ferramentas que auxiliam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem de seus usuários. Ressalta ainda que, para que isso ocorra, é necessário que exista um trabalho colaborativo entre a equipe de docentes e bibliotecário, para que haja visibilidade e acesso dos serviços e atividades da biblioteca pelos alunos, e a biblioteca seja vista como um espaço prazeroso e agradável e não somente educacional.

Corrêa *et al.* (2002, p. 110) enfatizam que:

A biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde estão armazenados os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender a alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola.

Capurro (2003) afirma, ainda, que o sujeito é transformado durante o processo informacional e a biblioteca tem os recursos disponíveis para essa transformação ao longo da vida. Dal Piaz (2019, p. 8) corrobora com o pensamento de Capurro (2003) dizendo:

O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida). Deste modo, as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e, desta forma, assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia a dia.

Esses conceitos levam a biblioteca escolar a exercer, segundo Stumpf e Oliveira, citados por Hillesheim e Fachin(1999), três importantes funções:

- a) função educativa: apoio ao desenvolvimento das atividades de sala de aula objetivando a melhoria do ensino e a formação plena do aluno;
- b) função cultural e social: disponibilização de produtos culturais para facilitar a transmissão do conhecimento, ampliando as possibilidades de novas portas para a comunidade em geral;
- c) função recreativa/educativa: com atividades e serviços diversos conduz os alunos para uma forma prazerosa de uso da biblioteca.

De acordo com Corrêa *et al.* (2002), para que a biblioteca escolar possa exercer corretamente suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional habilitado e qualificado para a gestão: o bibliotecário.

O bibliotecário será capaz de trabalhar de forma colaborativa, apresentando a biblioteca com seus serviços e atividades, lapidando os alunos para torná-los cidadãos autônomos e, assim, conquistando leitores e pesquisadores. Como afirmam Simões *et al.* (2019), a biblioteca é local de diálogo e interação, para atender às necessidades informacionais desses alunos.

Segundo Fragoso (2002), de nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo adequado às necessidades escolares se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e qualificação para manter esse espaço de cultura e informação organizado, atualizado e atraente.

Portanto, o papel que cabe à biblioteca escolar e, por extensão, ao bibliotecário que nela atua, é estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, os alunos possam ampliar seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva para que possam atuar melhor na sociedade (CALDIN, 2005).

O Ministério da Educação (MEC) tem percebido a importância da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando essa preocupação nos documentos diretivos e normativos da educação. Podemos constatar tal fato, analisando o histórico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde sua implantação, em 1937, denominado Instituto Nacional do Livro, até o ano de 1985, quando toma forma com a atual nomenclatura (PNLD). Ao longo desses anos, “[...] o programa foi aperfeiçoando e teve diferentes nomes e formas de

execução” (BRASIL, 2017a, p. 1).

Outro importante programa criado foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que teve como objetivo “[...] promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (BRASIL, 2018, p. web). Em 1997, fundiu-se ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que, de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), “[...] compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias” (BRASIL, 2017b, p. 1). Vale frisar que os objetivos dos programas criados pelo Governo Federal sempre se voltaram para a distribuição de livros para a educação básica.

Ao falar da promoção e aperfeiçoamento da leitura e da capacitação de professores e bibliotecários, podemos citar a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, do Plano Nacional da Educação (PNE), e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de 2018, que perpassa por várias metas e objetivos para a melhoria da leitura e escrita dos alunos e, assim, permitir sua autonomia, desenvolvendo cidadãos críticos. Duarte (2021), fundamentado na BNCC, reforça que a prática didática a partir do currículo se dá em diversos momentos e espaços da escola. Dessa forma, a biblioteca é um espaço que pode ser explorado e, além da literatura e da informação, pode enriquecer o conteúdo de sala de aula com atividade de interação e ludicidade. Lino (2019) corrobora a afirmação de Duarte, quando fala que a BNCC tem, em suas metas e ações, o desenvolvimento de competências, como a leitura de diversos gêneros, incorporando o prazer de ler e da busca da informação pelos alunos.

Entretanto, a obrigatoriedade da biblioteca na escola aconteceu apenas em 2010, com a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2010). A lei determinava um prazo de dez anos, a partir de sua promulgação, para o seu cumprimento. No entanto, infelizmente, isso não aconteceu. O que se assiste é à procrastinação de novas datas para a sua efetivação. Nesse primeiro momento, o Projeto de Lei nº 44/2020 adia para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileiras (BRASIL, 2020a).

Assim, podemos afirmar que, apesar da importância do livro e da leitura nas escolas, proclamada nos documentos oficiais da educação, com os esforços envidados pelo Governo Federal na distribuição de livros, a promulgação de leis não foi suficiente para concretizar a implantação das bibliotecas e de todos os serviços que ela pode oferecer, assim como a

efetivação do bibliotecário nas escolas de todo o país.

### 3. Metodologia e Resultados

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualiquantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a utilização de questionário sobre o tema proposto, aplicado aos bibliotecários que atuam no Estado do Espírito Santo.

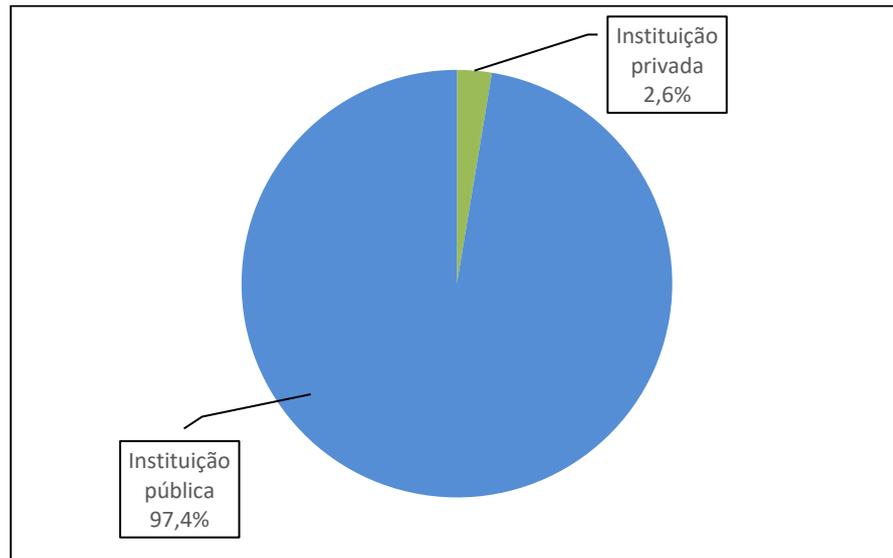
Delimitou-se o estudo de natureza qualiquantitativa, considerando que a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão de um grupo social, buscando explicar os fatos; já a quantitativa tem em sua essência os dados mensuráveis e contáveis (MINAYO, 2001).

Desse modo, para atender aos objetivos da pesquisa, foi utilizado um questionário contendo 17 questões entre perguntas abertas e fechadas. A população pesquisada foi constituída por bibliotecários que atuam nos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, que receberam o questionário via aplicativo de mensagens de grupos (*WhatsApp*), grupo este composto por 130 bibliotecários. Desse quantitativo, obtivemos o retorno de 38 bibliotecários, um pertencente à instituição de ensino privada e os demais a instituições de ensino públicas. Apesar da baixa adesão dos bibliotecários na pesquisa, foi possível analisar a forma como esses profissionais atuaram durante esse período, em que a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia em todo o mundo, até a data de aplicação do questionário aos bibliotecários participantes, que compreendeu o período de março até julho de 2021.

Com o intuito inicial de traçar o perfil dos bibliotecários participantes desta pesquisa, as primeiras perguntas do questionário abordaram questões relacionadas com o tipo de instituição ao qual pertenciam, forma como ingressaram e há quanto tempo prestavam serviço nessas escolas. Logo após, foram realizadas perguntas visando a alcançar os demais objetivos desta pesquisa.

Em relação ao tipo de instituição da qual fazem parte, foi possível observar que 37 (97,4%) são públicas e apenas 1 (2,6%) faz parte de instituições privadas. Vejamos o Gráfico 1:

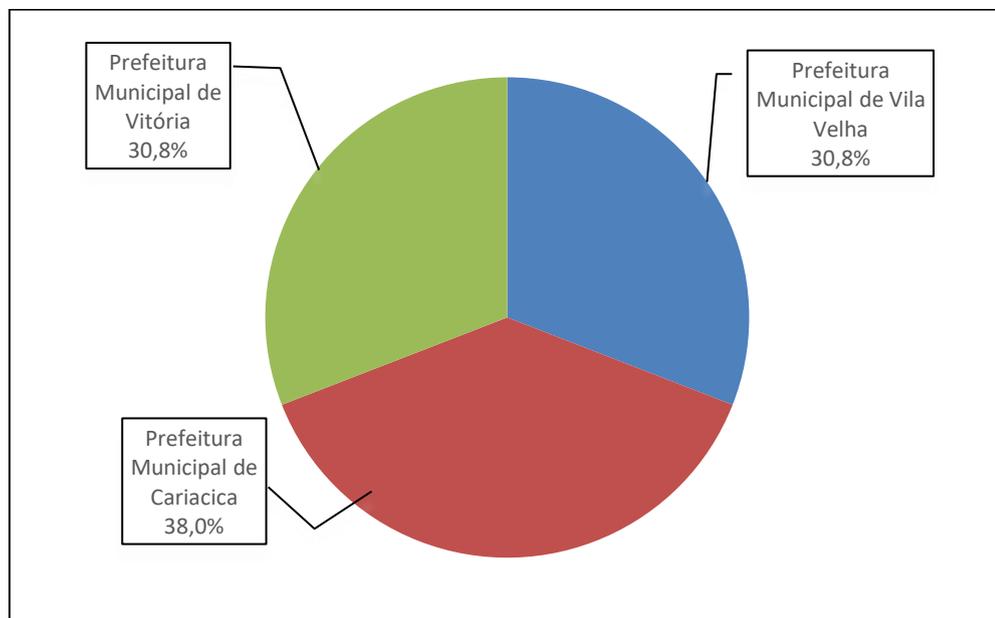
Gráfico 1 – Instituições X Bibliotecário



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre eles 26 sinalizaram as instituições públicas das quais fazem parte: 10 (38,5%) pertencem à Prefeitura Municipal de Cariacica; 8 (30,8%) à Prefeitura Municipal de Vitória; 8 (30,8%) à Prefeitura Municipal de Vila Velha, como apresenta o Gráfico 2:

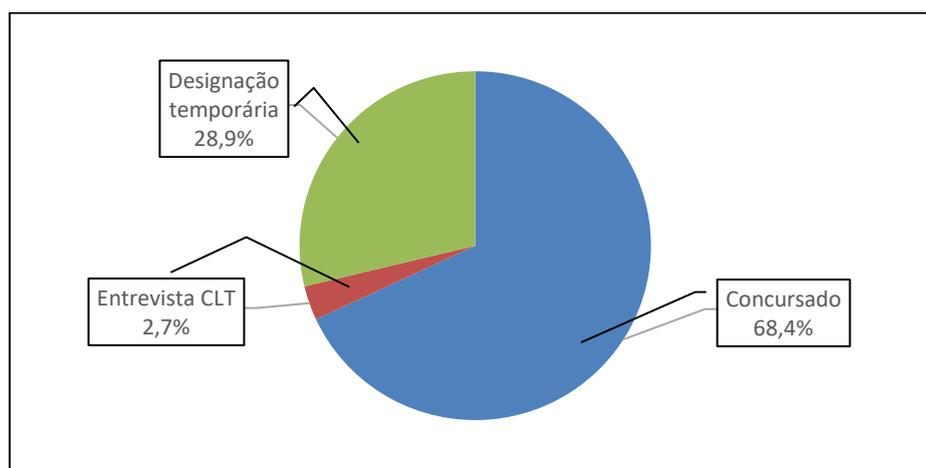
Gráfico 2 – Instituição pública pertencente



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto à sua forma de ingresso nas instituições, podemos observar que os bibliotecários concursados representaram 26 (68,4%), enquanto os que atuam no regime de designação temporária representaram 11 (28,9%) e os que ingressaram por meio de entrevista (CLT) 1 (2,7%). Vejamos no Gráfico 3:

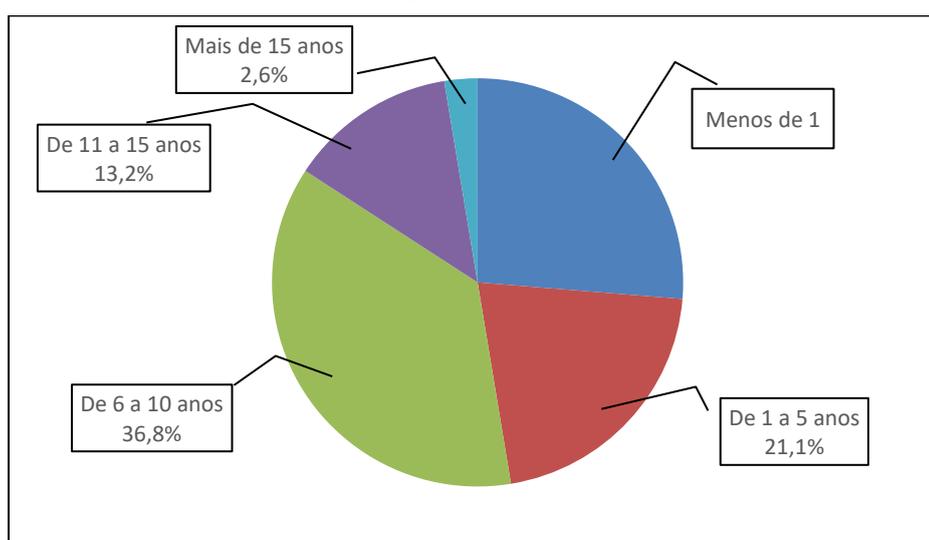
Gráfico 3 – Forma de ingresso na Instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto ao tempo de ingresso na instituição, as respostas variaram entre menos de 1 ano até mais de 15 anos, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Tempo de serviço na instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

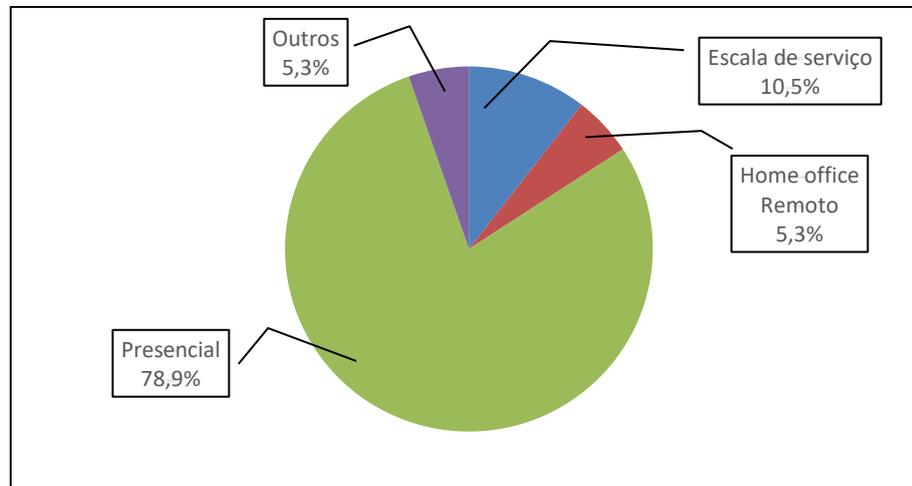
De acordo com os dados disponíveis no site da Sedu, o Estado do Espírito Santo possui 3.098 escolas, entre públicas e privadas. No entanto, o quantitativo de bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, até a presente data (2022), é de 541. Desses, 135 bibliotecários estão atuando na rede pública de ensino básico.<sup>1</sup>

Dessa modo, ao interrogar os bibliotecários sobre a forma como eles estavam trabalhando, verificamos que a maior deles 30 (78,9%) já haviam retornado ao trabalho presencialmente, uma vez que o processo de vacinação já havia iniciado, como mostra o Gráfico

<sup>1</sup> Dados coletados no portal de transparência dos municípios pesquisados.

5.

Gráfico 5 – Forma de atuação

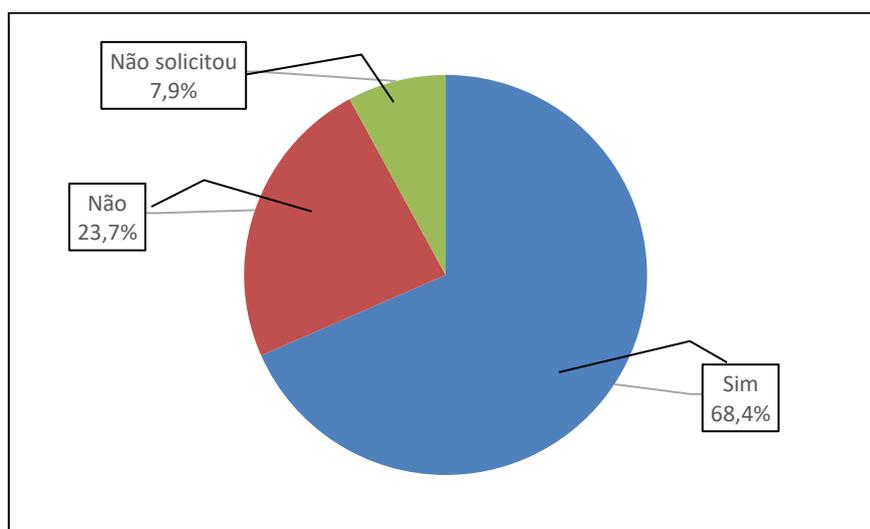


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Vale ressaltar que, nesse período, os protocolos de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde (MS) continuavam sendo cumpridos e, devido ao distanciamento social, não havia aulas presenciais. Sendo assim, estar trabalhando presencialmente não significava que todos os serviços prestados anteriormente à pandemia eram oferecidos naquele momento, havendo, assim, a necessidade de o bibliotecário se adequar a esse novo modelo de atendimento, que passou a ser praticamente de forma remota/on-line.

Nesse sentido, quando interrogados sobre se dispuseram de formação qualificada (capacitação/treinamento) oferecidos pela instituição a qual prestam serviço, para interagir com os alunos de forma remota/on-line, 26 (68,4%) dos profissionais responderam que sim, participaram de alguma qualificação, 9 (23,7%) disseram que não e 3 (7,9%) afirmaram que não foram inseridos no contexto educacional remoto, como mostra o Gráfico 6.

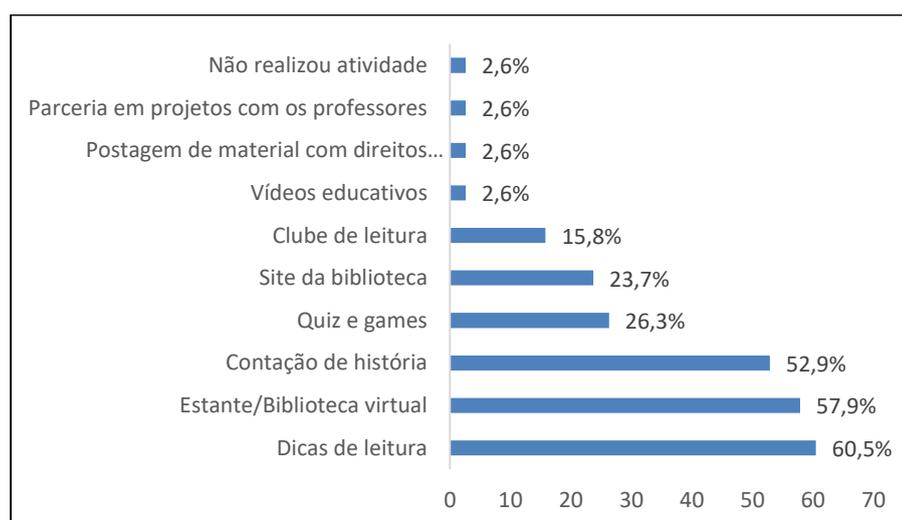
Gráfico 6 – Capacitação/Treinamento



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com Bezerra (2008) muitas vezes, o bibliotecário não é incluído no processo educativo por várias razões. Entre elas: não participa do processo pedagógico e/ou planejamento escolar, pois não existe comunicação com o corpo docente em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula. Mesmo assim, para manter a interação com os alunos nesse período e incentivar o gosto pela leitura ambiente virtual, quase todos os bibliotecários tiveram que usar a imaginação e a criatividade para criar diversas atividades neste formato, como podemos visualizar no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Atividades desenvolvidas de forma remota/on-line



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

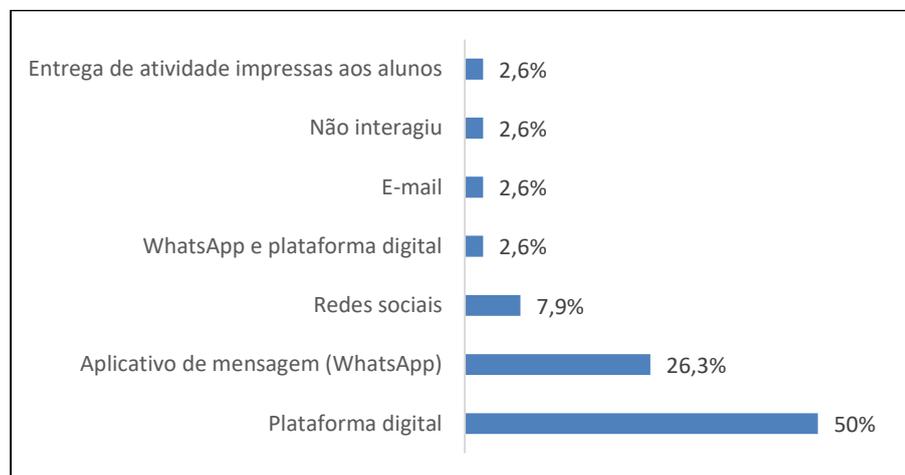
Perante essas atividades citadas pelos bibliotecários, percebemos que, praticamente, todas as instituições de ensino nas quais esses profissionais estão inseridos incluíram o bibliotecário no processo educacional, uma vez que a mediação dos bibliotecários, assim como

a dos professores, é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos (PAULO; CESARIN; MANHIQUE, 2018).

Segundo Castro (2018), o bibliotecário é o mediador da informação, pois ele é capacitado para gerenciar a biblioteca, na qual é o agente educacional atuante. Portanto, é de grande importância sua competência informacional para mediar a informação, trazendo benefício no processo de ensino-aprendizagem, assim como para a sociedade (CASTRO, 2018).

No Gráfico 8, apresentamos a forma como esses bibliotecários foram inseridos no sistema remoto de suas escolas.

Gráfico 8 – Meio utilizado para interagir com os alunos

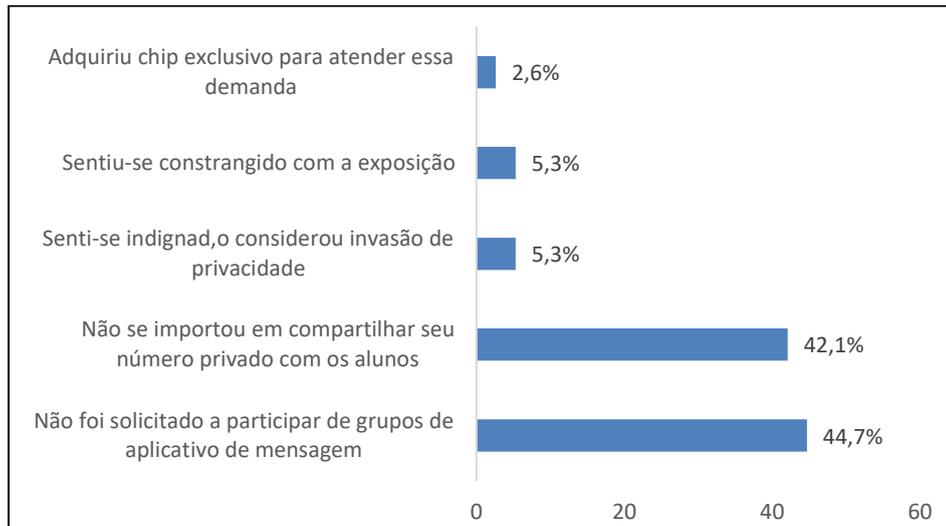


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante dos dados expostos no Gráfico 8, podemos observar que 19 (50%) (metade da amostra) fez uso de alguma plataforma eletrônica para atender aos alunos, seguido de 10 (26,3%) que fizeram o uso de aplicativo de mensagem em grupo (*WhatsApp*), entretanto, entre os que responderam que não interagiram, justificaram que tal fato se deu em decorrência da participação em outras atividades não correspondentes a sua função seguindo orientações da direção da escola.

Quando questionados sobre o uso de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e como esse processo sucedeu, 17 (44,7%) responderam que não havia sido solicitado a eles que participassem de grupos de aplicativo de mensagem, e 16 (42,1%) demonstraram não se importar em compartilhar seu número privado com os alunos, já os demais revelaram insatisfação com esse incidente. Vejamos no Gráfico 9:

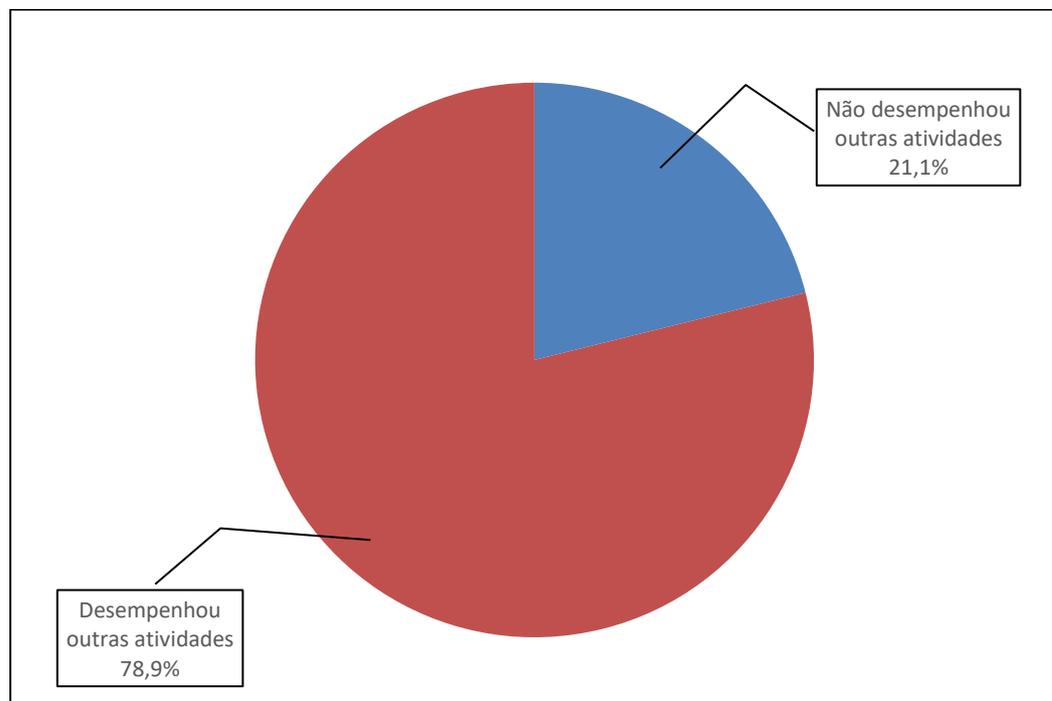
Gráfico 9 – Uso do aplicativo de mensagem (WhatsApp)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Além disso, muitas foram as queixas entre os bibliotecários em relação a serem solicitados pela direção da escola a exercer outras atividades que não fazem parte das suas atribuições. Vejamos no Gráfico 10:

Gráfico 10 – Desvio de função



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante do exposto no Gráfico 10, podemos observar que mais da metade dos bibliotecários afirmou exercer alguma atividade secundária nesse período. Entre as atividades que não são atribuições do bibliotecário, foram citadas as seguintes respostas apresentadas no Gráfico 11:

Gráfico 11 – Atividades desempenhadas durante o período da pesquisa que não fazem parte das atribuições dos bibliotecários



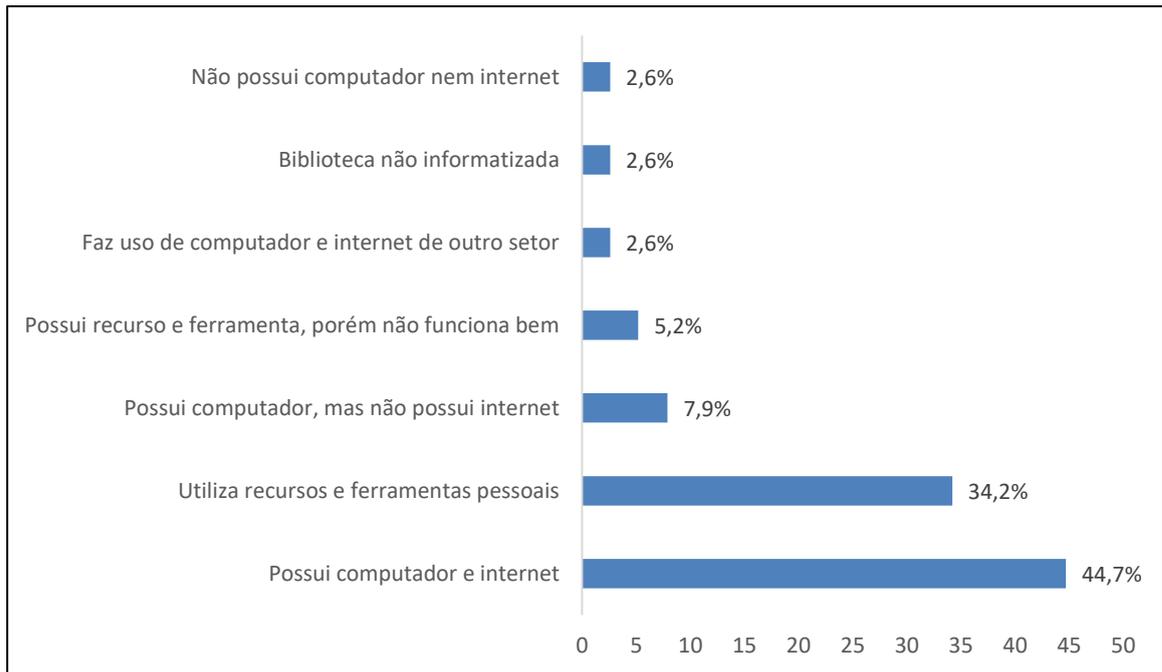
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observamos, no Gráfico 11, que, dos 38 bibliotecários que participaram do questionário, somente 31 responderam a essa questão. Ao levantarmos as questões que mais foram respondidas, podemos citar: a atividade de entrega de livro didático obteve o maior percentual 22 (71%); logo depois a entrega de atividades impressas aos alunos 16 (51,6%); seguida da entrega de benefícios para os alunos 15 (48,4%). Apesar do não funcionamento das unidades de ensino, a entrega de livro didático e de atividades impressas estava acontecendo com datas e horários preestabelecidos.

Todo profissional, quando inserido em uma instituição de ensino, deve participar ativamente do cotidiano escolar, desde que a participação em outras atividades não o sobrecarregue, inviabilizando seu tempo de labor nas atividades essenciais de uma biblioteca.

Outro motivo que poderia contribuir para o desvio de função seria a falta de recursos e ferramentas básicas para desempenhar as atividades virtuais, porém as respostas fornecidas revelam que 17 (44,7%) das bibliotecas dos participantes possuem esses recursos e ferramentas, ou seja, a maioria, e 12 (31,6%) dos bibliotecários que não possuem fazem uso de recursos e ferramentas pessoais para atender a essa demanda, como mostra o Gráfico 12.

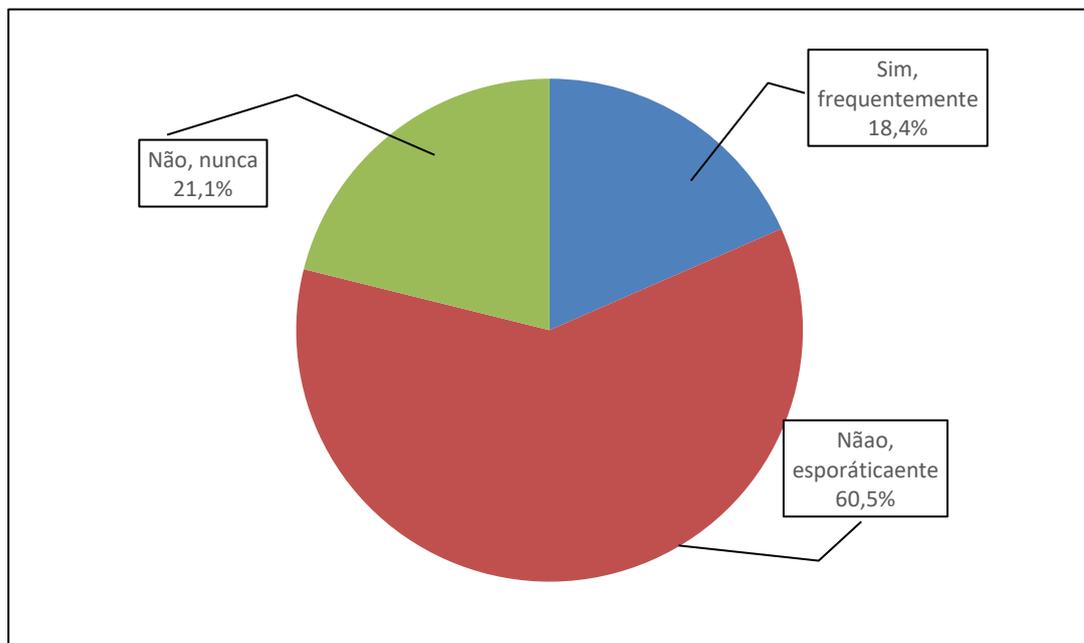
Gráfico 12 – Equipamentos eletrônicos para o trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dispondo desses recursos e com a formação oferecida pela instituição, foi possível realizar algumas atividades de incentivo à leitura em parceria com os professores, seguindo a solicitação deles ou nessa direção, como mostra o Gráfico 13.

Gráfico 13 – Solicitação de serviços da biblioteca



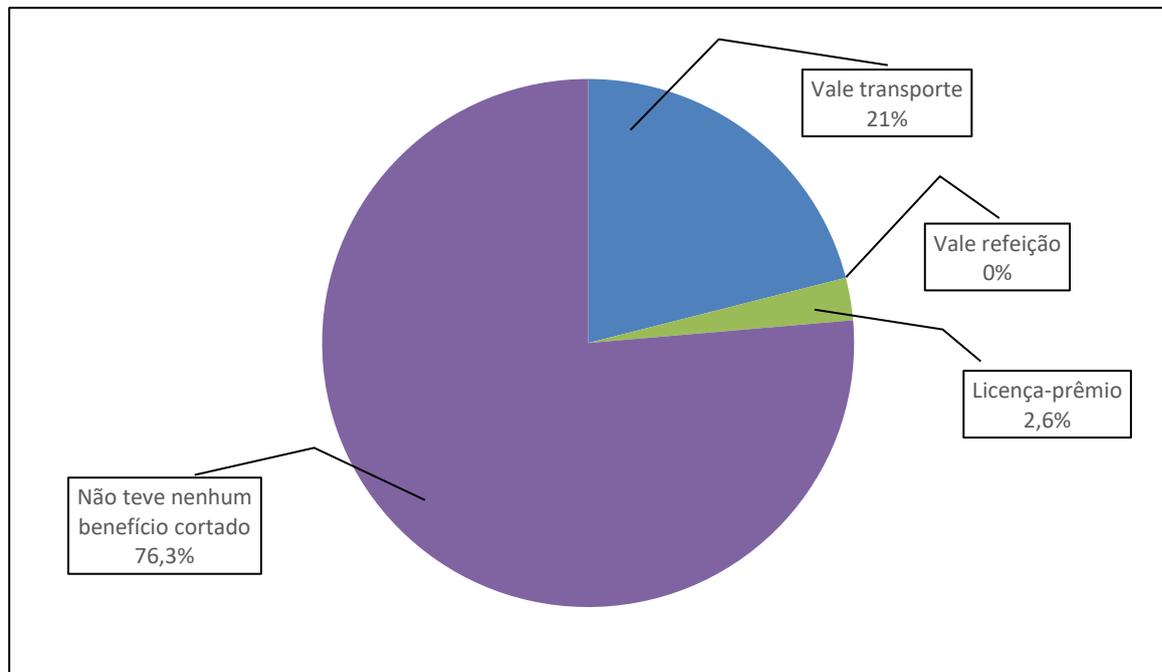
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com Pereira e Nogueira (2017, p. 12):

Para trabalhar satisfeito, não é suficiente ter somente um bom salário; é preciso dispor de recursos que possibilitem a realização das atividades a serem desempenhadas. É necessário que haja a participação de toda a equipe de trabalho, para o bom andamento e divulgação desse meio de disseminação do conhecimento, que é a biblioteca escolar.

Entretanto, não dispor de ferramentas, utilizar dos próprios equipamentos e muitas vezes serem obrigados a participar de ações que não são de suas atribuições não trazem a satisfação profissional que Pereira e Nogueira (2017) enfatizam, mesmo que o país, com referência especial à educação, esteja passando por um momento atípico devido à pandemia Covid-19. Portanto, as instituições deveriam proporcionar aos funcionários equipamento para o desenvolvimento de suas atividades. No entanto, algumas instituições, como mostra o Gráfico 14, cortaram os benefícios dos bibliotecários.

Gráfico 14 – Benefícios cortados



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Apesar de somente um bibliotecário da rede privada ter respondido ao questionário, observamos que a maioria trabalha na rede pública de ensino e muitos deles em designação temporária, como levantado anteriormente. Foi nesse período que mais sofreram com a desvalorização, pois, por não conhecerem as possibilidades que o bibliotecário tem para atuar, ficaram limitados a algumas atividades que, por vezes, não faziam parte da sua atribuição.

Pereira *et al.* (2021) enfatizam essa realidade, quando visualizam os serviços do profissional bibliotecário como apenas técnico, não inseridos nas práticas pedagógicas, por não considerarem os serviços dos bibliotecários relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.

Conforme afirmam Rodrigues, Costa e Pereira (2022), a biblioteca torna-se um aporte de grande valia quando é utilizada de forma adequada e com o trabalho colaborativo dos docentes com o bibliotecário.

#### **4. Conclusão**

O surgimento da pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19, no início de 2020, trouxe ao mundo novas configurações em diversos segmentos, entre eles, o da educação e, conseqüentemente das bibliotecas escolares que, diante do isolamento social e do seu espaço físico fechado, por conta das medidas preventivas sugeridas pelo Ministério da Saúde, tiveram que se adaptar ao ensino híbrido, para continuar desempenhando suas atividades.

Perante os resultados apresentados nesta pesquisa, podemos concluir que, apesar de todas as dificuldades encontradas pelos bibliotecários em seu ambiente de trabalho durante a pandemia, como a falta de recursos e de ferramentas para atender aos alunos de forma remota, os bibliotecários conseguiram ser inseridos nesse novo formato de ensino. Entretanto, para que isso acontecesse, tiveram que se reinventar, usando a criatividade e até mesmo recursos pessoais, criando e disponibilizando ações aos alunos de forma virtual, como: clube de leitura, vídeos de contação de histórias, dicas de leitura, estantes virtuais, quiz, games, entre outras.

Foi possível identificar também alguns casos de desvios de função durante a pandemia, entre os profissionais que, por algum motivo, não participaram, bem como outros que não reformularam seu modo de trabalho por não terem abertura da equipe gestora da escola para que isso acontecesse.

Sendo assim, podemos dizer que a pandemia de Covid-19 não trouxe apenas dificuldades e limitações, mas também permitiu que, durante esse período, o bibliotecário pudesse se reinventar e melhorar a sua capacidade de atendimento de forma online, mostrando, de certo modo, que a biblioteca escolar não se limita apenas às paredes e ao espaço físico, mas também se empenha para que possa atuar como ambiente virtual para atender a seus usuários.

## Referências

BEZERRA, M. A. C. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: [https://brapci.inf.br/repositorio/2018/08/pdf\\_6a9bcb0519\\_0000030705.pdf](https://brapci.inf.br/repositorio/2018/08/pdf_6a9bcb0519_0000030705.pdf). Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 4401/2020**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. 2020a Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2261203>. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Histórico**. 2017a. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programas do livro**. 2017b. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica>. Acesso em: 1 ago. 2021.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO*, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 28 jul. 2021.

CASTRO, M. F. Biblioteca Universitária: desafios diante das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 4-17, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3126/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO (Minas Gerais/Espírito Santo). **Número de registros**. Destinatário: Patrícia Nogueira Rodrigues. Belo Horizonte, 20 set. 2021. 1 mensagem eletrônica.

CORRÊA, E. C. D. *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DAL PIAZ, R. C. Z. A importância de parcerias na comunidade escolar para os projetos culturais e de incentivo à leitura. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2019/2020>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DUARTE, Y. M. A base nacional comum curricular e as possibilidades para a biblioteca escolar. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/158/152>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71884>. Acesso em: 18 out. 2021.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LINO, L. G. **Biblioteca escolar**: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35738>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, F. R. L. Competência, informação e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade: Estudo**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, jan./jun. 2006 Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_8c099cb5e3\\_0012851.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_8c099cb5e3_0012851.pdf). Acesso em: 18 out. 2021

PAULO, R. B.; CASARIN, H. C. S.; MANHIQUE, I. L. E. Competência em informação e biblioteca escolar no ensino fundamental. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19. 2019, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ANCIB, 2018.

PEREIRA, G.; NOGUEIRA, P. Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 691-706, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/879/839>. Acesso

em: 25 jul. 2021.

PEREIRA, G. *et al.* O lugar da biblioteca e do bibliotecário na base nacional comum curricular. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 15, maio 2021, DOI:10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11500>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, P. N.; COSTA, L. R. S.; PEREIRA, G. A literatura no processo do letramento. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.196468>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/196468#:~:text=A%20leitura%20esteve%20pr%20esente%20na,a%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20letramento>. Acesso em: 25 out. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDU). **Escolas**. Vitória: Sedu, 2020. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/escolas>. Acesso em: 30 set. 2021.

SIMÕES, C. C. *et al.* Valorização da biblioteca escolar como fonte de informação. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v. 5, n. especial, 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1279/790>. Acesso em: 25 out. 2022.

Artigo submetido em: 31 jul. 2022

Artigo aceito em: 29 nov. 2022